

# Penna, Agulha e Galher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca  
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»  
Anno IX - Num. 11

Anno II

Florianopolis, 27 de Dezembro de 1918

Num. 20

## Ante o presepio

*Que sublime belleza ! que innocencia,  
Que singela poesia e doce encanto  
N aquelle quadro de primor tão santo !  
De tão profunda e mystica eloquencia !*

*Na paz das horas, quando a noite em meio  
Paira no azul d'estrellas semeado,  
A receber do Eterno o Recen-Nado,  
Abre festiva a Natureza o seio !*

*Entre esplendores de celeste luz,  
Sobre o feno repousa um Ser divino:  
De Gloria e Paz os anjos cantam o hymno,  
Repetem a terra e o Co: - nasceu Jesus !*

Palhoça

Heloisa

## Diario da Filha de Maria

*Fim de anno !*

(Adaptação)

Recolhe-te um pouco, Filha de Maria, e examina corajosamente as contas com que has de liquidar o grande negocio da eternidade !...

Que terás tu *perdido* durante o anno de 1918 ?...

Tanta cousa, que chegas a ficar aterrada ! Perdeste *o tempo*, gasto em cousas futeis ou irivolas ou culpaveis; perdeste *as occasiões de praticar o bem*, esses minutos que, por mais puenos que pareçam, contribuem para formar o thesouro com que será paga a nossa felicidade eterna; perdeste *a alma do proximo*, que devias *conquistar* pelo teu exemplo, *reconfortar* pelos teus conselhos, *levantar* pelas tuas acções.

E que *ganhaste* ?

Tão pouco, que a pagina de tuas receitas está quasi em branco: *algumas parcelas de virtudes*, perdidas no meio de muito egoismo; *algumas boas obras*, espalhadas no meio de muita dissipacão; *alguns meritos*, afogados em muita vaidade !

Que triste contas de fim de anno !

## Contemplando o presepio

Salve, Menino ! Para offertar-te  
Salve, Senhor ! E em termo abrao,  
Hoje nascido  
Por nosso amor ! Numa caminha,  
Linda e macia

E's nosso Deus,  
E's nossa luz ! Depositar-te  
Salve, divino, Junto a Maria !  
Manso Jesus ! Oh ! quem me dera  
Tanta ventura !

Gloria aobom Deus,  
L nas alturas ! Mas... que desejas  
E paz na terra - Da creatura  
Dizei, creaturas, Sino amor  
Puro e sincero,  
Amor votado  
Com grande esmero

Com emoção,  
Com alegria,  
Commemorando  
O grande dia  
Ao teu serviço,  
O' Redemptor,  
Assim pagando  
Amor co'amor ?!...

Do nascimento  
Do Homem Deus  
Que ao mundo veiu  
Fazer-nos seus !  
Eis, pois, minh'alma,  
Meu coraco,  
O mr presente  
Da gratidão !

Oh ! quem me dera,  
Linda creana,  
Ser como tu -  
Humilde e mansal  
Salve, Menino,  
Salve, Jesus !  
S meu conforto  
E minha luz !

Oh ! quem me dera  
Um lindo paço,  
Zenir Alca



A Igreja celebrou no dia 25 o nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, o maior acontecimento desde que o mundo existe.

Maria, extasiada na contemplao de seu Deus e seu Filho, só se lembra de sua extrema pobreza, quando o colloca numa pobre mangedoura, entre dois despreziveis animaes.

O nascimento de Jesus foi anunciado primeiramente aos pastores de Belém, por um anjo, apparecendo em seguida uma multidão de espiritos celestes a cantar: «Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade!...

De repente desapareceram os anjos, mas a sua mysteriosa voz ficou gravada no coração dos pastores, que immediatamente resolveram ir a Belém para ver o que tinha acontecido.

Lá, chegados, encontraram Maria e José e o Menino collocado numa mangedoura, e, prostrando-se, reverentes, o adoraram.

Jesus, porque não procurastes um palacio onde podesseis commodamente reclinar a vossa divina cabeça?!

Ah! o vosso amor aos homens Vos fez tão pobre e humilde, que preferistes essa pobre mangedoura a um palacio—Vós, que sois o Rei dos céos e da terra!... Vós queis, Jesus amado, que todos soubessem que vinheis salvar o mundo, soffrendo todas as suas miserias!...

Christão! quando te ajoelhares diante do presepe, lembra-te da grande humildade e pobreza de Jesus, que apesar de ser o Deus do céu e da terra, quiz nascer tão pobre e obscuramente, para que os homens apprendessem a desprezar as grandezas do mundo!

*Philotéa*

## O nosso segundo concurso literario

### O vizinho invejoso

Um rico lavrador morava em um bello palacete, rodeado por um grande e magifico pomar. Dentre as innumeradas arvores fructiferas, que allí havia, sobresahia uma copada mangueira, cujos fructos eram tão grandes e tão amarellos, que causavam espanto a todos! Os galhos dessa linda mangueira eram tão grandes, que serviam de abrigo ao bom lavrador, nas horas em que o sol se fazia sentir mais ardente. Todos os que passavam perto da bella mangueira ficavam boquiabertos e embasbacados ante tão bellos fructos; e muitos garotos já tinham experimentado o chicote do bom velho.

Muitos tinham inveja do lavrador, por não possuirem uma arvore tão linda, mas essa inveja não os levou ao crime, como aconteceu com um dos seus vizinhos.

Esse homem tambem era lavrador, e possuia um pomar, tambem digno de admiração pela ordem e belleza que allí reina-

va, mas suas arvores fructiferas não eram como as do seu rival.

Havia já algumas semanas que elle passava as noites em claro. Uma tarde ficou ainda mais agitado, quando viu alguem louvar a bella arvore, e voltou para casa com o firme proposito de executar o plano, que elle, ha muito, havia projectado. Chegada a noite, agarrou num machado, e, sem ninguem ver, dirigiu-se para o logar do crime. Ahí estava a arvore aluminda pelo claro luar! Agarrando novamente no machado, com um sorriso de crininoso, começou a cortar os ramos sofregamente, só terminando seu trabalho depois de ver a arvore completamente decepada. Na manhã seguinte, o lavrador prejudicado dirigiu-se como de costume para baixo da mangueira, mas qual não foi o seu espanto, ao ver a arvore despida completamente dos seus lindos ramos!

Voltou cabisbaixo para a casa a scismar quem teria sido o criminoso, mas, não podendo adivinhar, resignou-se.

Assim passaram os dias, para o lavrador e a sua familia na maior tristeza, porém tanto o criminoso como o lavrador estavam redondamente enganados, pois, no anno seguinte, a arvore deu fructos tão bellos e tão grandes como nunca, até então, tinha dado.

Muitas vezes o mal que desejam fazer-nos se transforma num bem, e assim um inimigo pode tornar-se nosso amigo sem o pensar.

*Ernestina Donner*

### VIZINHO INVEJOSO

Morava em certa aldeia um homem que apesar de ser muito trabalhador, a muito custo podia sustentar-se e á sua mulher. Era lavrador e chamava-se Mario. Num dia em que ia capinar o terreno, viu, entre o matto uma macieirinha, e, arrancando-a com muito cuidado, plantou-a perto de seu casebre. Ao cabo de 3 annos de cuidados constantes com a macieira, viu o lavrador, cheio de contentamento, certa manhã, que a macieira estava coberta de flores!

Dois mezes depois, o lavrador nem queria érer no que via com os proprios olhos, pois a macieira estava coberta de maçãs, que até pareciam douradas! Mario apanhou algumas e mandou que sua mulher as collocasse, com geito, num cestinho de vime; e, chamando depois um rapazinho, seu conhecido, pediu-lhe que as fosse vender na cidade, e o rapaz, lá chegando, vendeu-as por um preço de dinheiro.

Quando Mario recebeu o dinheiro da mão do rapaz, ajoelhou-se e agradeceu a Deus. E assim todos os annos a macieira ficava cheia de fructos.

Mario foi por isso invejado pelos seus vizinhos, e um delles, chamado Aldo, não podendo conter certa tarde a sua raiva, esperou que anoitecesse, e emquanto todos dormiam, agarrou num machado e cortou diversos ramos da linda macieira, pensando que assim não daria mais tão lindas fructas.

Grande foi o desespero do lavrador e de sua mulher quando viram no outro dia a bella macieira toda estragada, porém esse desespero converteu-se um anno depois em alegria, pois a macieira deu mais lindas maçãs do que nos annos anteriores. Aldo, pelo contrario, ficou encolerizado por ter feito, sem querer, um bem ao seu inimigo, mas, apesar disso, nunca mais ousou fazer mal ao seu vizinho.

Olga Neves

#### CORRESPONDENCIA

Gaúcha (S. José) - Peço-te desculpa, querida Gaúcha, por terem sahido sem assignatura as tuas charadas publicadas no sabba-do passado.

Zenir Alcêa

### DOMINIOS DA ESPHINGE

#### QUINTO TORNEIO CHARADISTICO (Outubro, Novembro e Dezembro) 80—83. NOVISSIMAS

A primeira tem o valor da estima — 1,2.  
Esta herva foi, pela Musa, dada ao Imperador do Oriente — 2,2.

A felicidade, a este empregado, protege — 1,2

A vegetação aquatica é zero nesta bebida — 2,2

Heloisa

#### 84—86. SYNCOPADAS

3—Com o pau da carreta fiz um buraco — 2

3—Minha respiração produz calor — 2

4—Um soldado egypcio ficou doído — 3

Gaúcha

#### 5 FREI PEDRO SINZIG

### Ancilla Domini

(D. Hilda Leite Guimarães)

Em 23-VII-1913:

«...Quanto ao seu projecto de publicação dos contos de *Ancilla Domini* em volume, é muito honroso, até demais, para mim mas

*A. Domini* tem terrivel medo de que se lhe publique o nome verdadeiro, e a esse proposito, queria até lhe fazer um pedido. Não sei si o senhor terá a bondade de me prometter.

Comquanto um sacerdote jesuita, após uma molestia grave que tive, me garantisse que, devido á minha qualidade de vaso ruim, tenha que attingir á idade de Mathusalém, afim de poder concertar pelo menos alguma coisa antes de me mudar desta para melhor, «póde-se dar o facto», de não perdi de todo a esperanza disso, e que um dia eu venha a morrer, e, nesse caso, eu desejaria que nem depois fôsse o meu nome conhecido como o de *Ancilla Domini* (1).

Será muito pedir? Estou certa que não. A curiosidade que o anonymato provoca é só emquanto é novidade; depois, ninguem mais se importará de saber quem é essa desconhecida. Peço-lhe, pois, caso se publique o volume, a *Hilda* continue a não existir.

Que falta de caridade commetti para com os seus olhos inflammados! Peço-lhe desculpar-me e acceitar meus sinceros agradecimentos junto aos de minha mãe — *Hilda L. G.*

(1) Embora eu o tivesse promettido só para a vida, sem lhe dizer que me julgaria livre em caso de viver mais do que ella, foi outrem que, depois da morte, desvendou o segredo.

### Receita

#### Bolinhos bahianos

4 gemmas, 2 claras, 8 colheres de assucar, 5 de farinha de trigo, 1 de manteiga e o leite de 1 côco.

Batem-se as claras em separado, e as gemmas com o assucar, juntando-se depois ás claras, e, em seguida, a manteiga, o leite do côco e por ultimo a farinha.

Assa-se em forminhas untadas com manteiga.

Forno quente.

#### Brasileiros

Em 250 grammas de assucar em ponto de fi' grosso misturam-se 500 grammas de côco ralado e 12 gemmas.

Leva-se ao fogo, mexendo-se até apparecer o fundo do tacho e depois despeja-se num prato para esfriar, fazendo-se então as bolinhas, que se assam em latas untadas com manteiga.

Forno quente.\*

## PENNA, AGULHA E COLHER

— Publicação semanal —  
Assignaturas

Anno . . . . . 2\$000  
Mez . . . . . \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantesda «Época» custa 1\$000.

## Um quarto mal assombrado

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

## PERSONAGENS:

*Maria Ziegler, professora; Gabriela Siegler, tambem professora; Anna Capistrani; Magdalena Bel Esprit, escriptora; Joanna Macedo, dona da hospedaria; Wally, creadinha.*

## SCENA XIII

*As mesmas e Anna Capistrani*

GABRIELA — (aponta para o que Maria tem na mão) Alli está ella!

MARIA — E' possível... porque eu tinha guardado a minha naquella mala...

MAGDALENA — (tirando tudo da mala) Olhe aqui, Senhorita Maria: o enigma está decifrado!

GABRIELA — Mas como se parecem com os meus!

MARIA — (alegre) Ah! a semelhança dos nossos capotes e da nossa estatura foi a causa de todo este emburlo!

JOANNA — Sim, agora vejo bem que a Senhorita Ziegler não é a Senhorita Siegler, e que a Senhorita Siegler não é a Senhorita Ziegler! (Todos riem) Desculpem, então, senhoritas, ter eu sido um pouco grosseira, pois que eu pensava que as queixas vinham de uma só, quando vinham de duas!

ANNA — Ellas a desculparão, com muito gosto, D. Joanna, si a Sra. lhes preparar, por penitencia, dois bons quartos e uma boa ceia, para que se esqueçam dos phantasmas, que tanto as assustaram!

TODAS — Excelente idéa!

JOANNA — Oh! isto não é penitencia! Até é uma grande honra, para mim, servir estas duas distinctas senhoritas, e mostrar-lhes que em minha casa não ha quartos mal assombrados!

ANNA — Eu tambem desculpo a todas, mas porque vejo que não perturbaram o meu somno propositalmente!

MARIA — (á Gabriela) E nós seremos de hoje em diante muito amigas, porém nunca nos esqueceremos da comedia que, sem quereremos, representámos esta noite, e que tanto nos deu que pensar; não acha, Gabriela?

GABRIELA — E' verdade; nunca me esquecerei das aventuras desta noite!

MARIA — (dirigindo-se á D. Joanna) Madama Joanna, nós desculpamos o seu engano, e desejamos que a sua hospedaria seja muito procurada!

WALLY — (ao publico) E eu desejo que a minha patrão repare melhor no rosto dos seus hospedes, para que os phantasmas nos deixem em socego!

Cae o panno.

Fim da comedia.

19) ANCILLA DOMINI

## O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

Naquelle tempo eu não conhecia Deus, não tinha religião; com as primeiras lagrimas encontrei Nosso Senhor. Então, á luz da Fé, vi quanto eu havia sido culpada. Hoje offereço tudo que soffro por meu pobre filho: que Deus o perdôe! E's o retrato de tua mãe, e parece-me tão boa quanto ella... Tambem eu tive uma filha mui dilecta... não, não falemos nella, o Senhor a levou, bemdicto seja Elle em tuos e sempre.

Assim falando a voz se extinguiu num doloroso soluço; depois, mais calma proseguiu:

— Ai! filha, muito hei soffrido. Disse um escriptor que o mais duro dos sacrificios é o que não tem as consolações da consciencia; posso garantir por propria experiencia que é horripelmente amargo o sofrimento que nos diz a cada golpe: és a unica culpada, és a propria autora de tuas dôres! Não toi só em relação a meu filho e a tua mãe que pequei gravemente: por causa de minhas acerbas recriminações e injurias queixas suicidou-se o meu marido... Graças a Deus, não morrendo logo, elle arrependeu-se sinceramente. Partiu reconciliado com Deus e commigo. Mas vê quanto motivo de remorsos! Levou-me tambem o Senhor a filha, idolo de meu coração! Eu a vi soffrer de um modo atroz — sem lhe poder minorar os padecimentos; até fome passei para que minha filha tivesse medica